

SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS COMO CAMINHO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo Gomes¹; Edvaldo Duarte Alves².

¹Centro Universitário Uniesp (UNIESP), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/6431901404527767>

²Centro Universitário Uniesp (UNIESP), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/9428314410731894>

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas alimentares sustentáveis. Segurança alimentar e nutricional. Saúde coletiva.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde social.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/50

INTRODUÇÃO

O Sistema Alimentar é caracterizado como um conjunto econômico de várias atividades, representado pela sequência lógica de diversos setores, desde a produção até o consumo de alimentos. Esses setores estão interconectados para fomentar a produção e o fornecimento de alimentos em escala local e global (Bezerra; De Paula, 2021).

Dietas de baixa qualidade nutricional são hoje o principal fator de risco para doenças em todo o mundo e estão diretamente ligadas às mudanças climáticas e à perda acelerada de biodiversidade causadas pela ação humana nas últimas décadas. As pessoas mais pobres e vulneráveis sofrem mais com essas consequências, permanecendo presas a ciclos de pobreza, enquanto grupos mais ricos concentram cada vez mais recursos. Os sistemas alimentares globais, influenciados pelo modelo neoliberal, pela expansão da agricultura industrial e pelos grandes conglomerados do setor alimentício, têm papel central nesse cenário. Por isso, transformar esses sistemas é uma questão estratégica para a saúde global nas próximas décadas (Burigo; Porto, 2021).

No Brasil, a Agricultura Familiar é fundamental para os Sistemas Alimentares Sustentáveis e para a Segurança Alimentar e Nutricional. Programas como o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) garantem acesso a alimentos variados e nutritivos, valorizam a cultura local e promovem renda e inclusão social das famílias produtoras. Diante dos retrocessos em políticas públicas e das desigualdades sociais, é urgente manter e ampliar essas iniciativas, assegurando condições para que a população rural permaneça no campo e contribua para sistemas alimentares mais sustentáveis (Cassiano, 2021).

Diante dos desafios ambientais, sociais e econômicos, a sustentabilidade se apresenta como ferramenta essencial para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional

(SAN). Sistemas alimentares sustentáveis, aliados a políticas públicas eficazes e à participação da população, podem promover o acesso a alimentos nutritivos, preservar recursos naturais e reduzir desigualdades, oferecendo caminhos concretos para um futuro alimentar mais justo e saudável (Johann, 2023; BRASIL, 2023; FAO, 2025).

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, os sistemas alimentares sustentáveis como estratégia para a promoção da segurança alimentar e nutricional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre sistemas alimentares sustentáveis e segurança alimentar e nutricional. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, entre 2021 e 2025, utilizando descritores relacionados a sistemas alimentares sustentáveis, agricultura sustentável e agricultura familiar. Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo e com aderência ao tema. Após triagem de títulos e resumos, procedeu-se à leitura integral e à análise qualitativa dos estudos, organizados em eixos temáticos para síntese dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sistemas alimentares sustentáveis (SAS) atendem às necessidades alimentares e nutricionais da população, promovendo saúde humana e ambiental, respeitando a biodiversidade e sendo culturalmente e economicamente viáveis. Esses sistemas incluem práticas agrícolas sustentáveis, como a agroecologia, e estratégias de consumo responsável, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional. No Brasil, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e a Agenda 2030 da ONU, com foco nos ODS 2 e 12, destacam a integração entre saúde coletiva, agroecologia e políticas públicas como essenciais para a sustentabilidade dos sistemas alimentares (Burigo; Porto, 2021).

A produção local e agroecológica é fundamental para garantir a segurança alimentar e nutricional. A agricultura familiar, por meio de práticas agroecológicas, contribui para a diversificação alimentar, preservação ambiental e fortalecimento da economia local. Além disso, programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) têm se mostrado eficazes no apoio à agricultura familiar e na garantia de alimentos saudáveis para populações em situação de vulnerabilidade (Silva; Barim; Murta-Nascimento, 2025).

A redução de desperdício de alimentos e o uso racional de recursos são estratégias essenciais para a sustentabilidade dos sistemas alimentares. A implementação de práticas como compostagem, aproveitamento integral dos alimentos e educação alimentar contribui para a diminuição do desperdício e para a promoção de hábitos alimentares sustentáveis,

impactando positivamente a segurança alimentar e nutricional (Da Silveira; Bedê; Nicomedes, 2021; Muñoz *et al.*, 2021).

Estudos mostram que jovens rurais têm desenvolvido práticas que reforçam a sustentabilidade em múltiplas dimensões, como o uso de sementes crioulas, a recusa a agrotóxicos, a valorização de circuitos curtos de comercialização e a destinação adequada de resíduos. Essas ações, orientadas pela coletividade e justiça social, configuram alternativas contra-hegemônicas ao sistema agroalimentar global e contribuem para a construção de políticas e mobilizações voltadas às especificidades desse grupo social (Machado *et al.*, 2025).

A saúde coletiva está diretamente relacionada à dinâmica dos sistemas alimentares, sendo afetada pelos impactos sociais, ambientais e sanitários do modelo industrial hegemônico. A fragilização de instâncias de controle social, como o Consea, somada à captura do Estado por interesses corporativos, evidencia limitações na regulação dos efeitos nocivos desse sistema. Em contraposição, movimentos sociais e organizações da sociedade civil vêm protagonizando ações em defesa da agroecologia, do direito humano à alimentação adequada e da construção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis. Essas iniciativas, que incluem práticas agroecológicas, preservação de sementes crioulas e mobilizações contra agrotóxicos, reforçam a centralidade da sustentabilidade para a promoção da saúde coletiva e para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (Paula; Bezerra; Paula, 2022).

Na contemporaneidade, observa-se que a expansão da agricultura, inicialmente voltada para suprir a fome e a desnutrição, resultou em sistemas alimentares que pressionam os limites do planeta e convivem com a persistência da fome, ao mesmo tempo em que a obesidade cresce em escala global. Esses fenômenos articulam-se com as mudanças climáticas, configurando a chamada sindemia global, que ameaça tanto a saúde pública quanto a saúde ambiental. Diante desse cenário, a literatura aponta a necessidade de mudanças profundas nos sistemas alimentares, orientadas pela adoção de dietas sustentáveis e pela atuação conjunta de diferentes atores sociais e institucionais. Somente com o fortalecimento de políticas públicas em âmbito local, nacional e internacional será possível garantir segurança alimentar e nutricional, soberania e resiliência dos sistemas alimentares (Marchioni; De Carvalho; Villar, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que os sistemas alimentares sustentáveis são essenciais para garantir saúde, preservação ambiental e segurança alimentar e nutricional. A agricultura familiar, a agroecologia e programas públicos de alimentação demonstram grande potencial para fortalecer a produção local e reduzir desigualdades. Estratégias como diminuição do desperdício e promoção da educação alimentar mostram-se indispensáveis nesse processo.

Constata-se ainda que a participação de movimentos sociais e de jovens rurais é central para a construção de alternativas ao modelo hegemônico, reforçando valores de solidariedade e justiça social. Frente à sindemia global que articula fome, obesidade e mudanças climáticas, a sustentabilidade deve ser reconhecida como eixo prioritário das políticas públicas, assegurando soberania e resiliência alimentar para as próximas gerações.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, I.; PAULA, N. F. Sistemas Alimentares Sustentáveis E Saudáveis: Diálogos E Convergências Possíveis. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 23, n. 37, p. 12–33, 2021. DOI: 10.48075/rfc.v23i37.27021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Caminhos nacionais para sistemas alimentares sustentáveis**. Disponível em: <https://www.unfoodsystemshub.org/docs/unfoodsystemslibraries/national-pathways/brazil/2023-07-20-caminhos-nacionais-ii-ptg.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

BURIGO, André Campos; PORTO, Marcelo Firpo. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de sindemia: da vulnerabilização à transformação necessária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4411-4424, 2021.

DA SILVEIRA, Milena Silva; BEDÊ, Teresa Palmisciano; DOS SANTOS NICOMEDES, Wandella Holanda. Aproveitamento Integral de Alimentos: Uma possível ferramenta de consumo sustentável Integral use of food: A possible tool for sustainable consumption. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 80729-80738, 2021.

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **Fortalecimento dos sistemas alimentares urbanos e periurbanos na América Latina e no Caribe**. Disponível em: <https://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/proyectos/sistemas-agroalimentares-urbanos/pt/>

Acesso em: 21 set. 2025.

JOHANN, G. **Sistemas Alimentares Sustentáveis e Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão de escopo**. Disponível em: <<https://repositorio.ufcspa.edu.br/items/c96b4662-f71e-4ffe-b9d1-08bd4b0ef43b?>>. Acesso em: 21 set. 2025.

MACHADO, Paula Bernardes et al. Alimentação e sustentabilidade em perspectiva multidimensional: percepções e práticas de jovens rurais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, p. e00101623, 2025.

MARCHIONI, Dirce Maria; DE CARVALHO, Aline Martins; VILLAR, Betzabeth Slater. Dietas sustentáveis e sistemas alimentares: novos desafios da nutrição em saúde pública. *Revista USP*, n. 128, p. 61-76, 2021.

MUÑOZ, Manuel Steven Gusman et al. Impactos ambientais e socioeconômicos da produção integrada de base ecológica em unidades de produção familiar do Distrito Federal

e entorno. , v. 60, n. 1, p. e222418, 2021.

PAULA, Natália Ferreira de; BEZERRA, Islandia; PAULA, Nilson Maciel. Saúde coletiva e agroecologia: necessárias conexões para materializar sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 262-276, 2022.

SILVA, Vanessa Cristina da; BARIM, Estela Maria; MURTA-NASCIMENTO, Cristiane. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional: revisão integrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, p. e350106, 2025